

Qualificando as práticas jornalísticas nas rádios comunitárias para o combate à desinformação¹

Fabiana da Costa PEREIRA²

Mirian Redin de QUADROS³

Luciana Menezes CARVALHO⁴

Luis Fernando Rabello BORGES⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Considerando as rádios comunitárias como veículos de alcance orgânico nas comunidades, com potencial para furar as bolhas da desinformação, desenvolvemos um projeto de extensão que buscou qualificar a prática jornalística dos colaboradores desses veículos. Alcançamos quatro rádios comunitárias localizadas em municípios do entorno de Frederico Westphalen (RS). Foram realizadas oficinas de capacitação, além da produção e distribuição de programetes abordando conceitos de Política, Ciência e Mídia. Essas ações de extensão universitária contribuíram para o desenvolvimento de uma alfabetização midiática e informacional junto ao público atingido.

PALAVRAS-CHAVE: Rádios comunitárias; Combate à desinformação; Práticas jornalísticas; Extensão Universitária.

AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS E O COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Com o objetivo de contribuir com o combate à desinformação em municípios da região do Médio Alto Uruguai, no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, região de abrangência do *campus* da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) instalado em Frederico Westphalen, foi desenvolvida uma ação de extensão vinculada ao projeto ‘Agência Experimental de Notícias Da Hora: levando o jornalismo para as pessoas e trazendo as pessoas para o jornalismo’. Apresenta-se, neste resumo, o relato da ação que foi desenvolvida por docentes e estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas da UFSM ao longo de 2023.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora do Curso de Relações Públicas UFSM/FW, email: fabiana.pereira@ufsm.br

³ Professora do Curso de Jornalismo UFSM/FW, email: mirian.quadros@ufsm.br

⁴ Professora do Curso de Jornalismo UFSM/SM, email: luciana.carvalho@ufsm.br

⁵ Professor do Curso de Jornalismo UFSM/FW, email: luisfrb@ufsm.br

Considerando a forte presença da comunicação radiofônica na região e, em especial de emissoras comunitárias, o projeto foi desenvolvido em parceria com cinco rádios comunitárias, localizadas nos municípios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Caiçara, Palmitinho e Eral Seco.

Duas ações principais foram o foco da iniciativa. A primeira delas foi a produção de conteúdos em áudio abordando conceitos relativos à Política, Ciência e Mídia para veiculação nas programações das rádios parceiras. Essa ação ancorou-se na perspectiva da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), que foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) como “[...] um conjunto de competências que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos” (Unesco, 2016, p. 17).

Para tanto, optou-se pelo estabelecimento de parcerias com emissoras de caráter comunitário, por compreender-se que as programações destes veículos, regidos pela Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, devem, entre outros princípios, dar preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade (Brasil, 1998). Ademais, acredita-se que o conteúdo sonoro veiculado nas rádios comunitárias tem potencial para alcançar sujeitos que, nas mídias sociais, encontram-se circunscritos às suas próprias bolhas e câmaras de eco, limitados por suas crenças e interesses pessoais (De Castro, 2021), haja vista que o rádio ‘de antena’ não sofre a interferência direta dos algoritmos.

A segunda ação do projeto constituiu-se em oficinas de capacitação, elaboradas e ministradas por docentes e estudantes para colaboradores das emissoras visando habilitá-los a identificar, verificar e corrigir conteúdos desinformativos, com foco nas rotinas produtivas radiofônicas.

As oficinas buscaram discutir conceitos relacionados à desordem informacional que, de acordo com Wardle (2020), envolve três tipos de conteúdo: desinformação, o conteúdo intencionalmente falso, criado para causar danos e motivado por interesses; a mesinformação, o conteúdo falso, compartilhado por fatores sociopsicológicos muitas vezes sem que o sujeito perceba a falsidade; e a malinformação, que descreve informações verdadeiras compartilhadas com a intenção de causar danos a outrem.

Acentuada pela pandemia de Covid-19 e utilizada como ferramenta política nas Eleições de 2022, as *fake news* não são um problema tão recente, visto que nos anos 1920 já havia estudos sobre “as falsas notícias da guerra” (Bloch, 1998). Em 2017, o Dicionário Collins elegeu *fake news* a palavra do ano, conceituando-a como “informações falsas, muitas vezes sensacionalistas, divulgadas sob o disfarce de notícias” (Pimenta; Belda, 2018). A desinformação, porém, não se resume às notícias falsas, pois inclui informações eventualmente verdadeiras, mas descontextualizadas, boatos, com ou sem intenção de causar prejuízos a alguém, e outras formas de desordem informacional (Wardle; Derakshan, 2017; Wardle, 2020).

Analisando uma emissora de rádio local em Minas Gerais, Medeiros e Prata (2021, p. 7) observam que “em cidades pequenas, os boatos circulam antes mesmo das notícias de rádio e o ‘ouvi-dizer’ muitas vezes serve para pautar a imprensa local”. Os autores acrescentam que, nesses cenários, os meios de comunicação surgem como ‘ilhas’, gozando de uma credibilidade que as mídias tradicionais já não possuem.

Nesse sentido é que se deu a aposta na qualificação dos profissionais das emissoras comunitárias. O projeto, assim, vai ao encontro do que defendem Medeiros e Prata (2021, p. 3), quando ressaltam o “poder de resistência” do rádio local durante a “crise de credibilidade jornalística, mantendo-se como a principal e mais confiável fonte de informação entre a população que recorre a ele para confirmar ou não os boatos que circulam antes mesmo das notícias em pequenas cidades”.

O desempenho desse papel, contudo, esbarra nos históricos e recorrentes desafios da comunicação comunitária no Brasil, impostos por uma legislação limitante, especialmente no que se refere à sustentabilidade das emissoras comunitárias, o que, consequentemente, provoca impactos na composição de quadros profissionais técnicos mínimos que assegurem o funcionamento adequado dos veículos. De acordo com Peruzzo (2013), a comunicação comunitária é desenvolvida por sujeitos que não possuem formação específica e que aprendem na prática o exercício da comunicação. A autora defende que a comunicação comunitária poderia ser melhorada mediante algum tipo de formação voltada a esse fim, considerando, porém, o respeito à lógica comunitária e evitando a reprodução dos padrões adotados pela mídia comercial.

Peruzzo (2013) defende a importância da qualificação profissional desses sujeitos protagonistas da comunicação comunitária, considerando como um ‘novo’ direito: “o do

acesso ao conhecimento técnico e especializado em comunicação” (Peruzzo, 2013, p. 175). Uma demanda que se torna ainda mais urgente no contexto da convergência e do cenário na desordem informativa que motivou o desenvolvimento da ação relatada aqui. Costa Filho (2022) chama a atenção, além das dificuldades financeiras e de qualificação, para o processo de marginalização das emissoras comunitárias pelos efeitos dos algoritmos, ao passo que meios de comunicação tradicionais expandem-se com facilidade pelas redes sociais digitais. Torna-se necessário a emissoras comunitárias, portanto, também uma atualização no domínio de técnicas e tecnologias, mas de forma a incorporá-las de modo coletivo aos processos de troca e geração de conhecimentos (Peruzzo, 2013).

RESULTADOS

Considerando esse contexto - tanto do cenário da desordem informativa, quanto dos desafios e do potencial da radiodifusão comunitária - é que se elaborou e executou **as** duas ações previstas no projeto.

A primeira iniciativa consistiu na elaboração e produção do programete radiofônico ‘Da Hora na Rua’, que tinha duração média de três minutos. Em cada edição do programete, dois estudantes conversavam entre si abordando, com linguagem informal e acessível, conceitos básicos de Política, Ciência e Mídia. A produção do ‘Da Hora da Rua’ iniciava, semanalmente, com uma reunião de pauta para definir os conceitos a serem abordados e atribuição dos responsáveis pela produção. Em seguida, os estudantes faziam a apuração da pauta e a elaboração do roteiro, que, após revisão dos docentes responsáveis, era gravado e editado pelos próprios estudantes. Finalizados, os programetes eram enviados às rádios comunitárias para veiculação.

No total, foram produzidos e distribuídos às emissoras parceiras 20 programetes, que abordaram os seguintes temas: Supremo Tribunal Federal, Democracia, Sensacionalismo, Privacidade na Internet, Marco Temporal, Imposto de Renda, IBGE, Direitos Humanos, Desinformação, Cultura de Celebridade, Agenda 2030, Acessibilidade e Inclusão, Esquerda x Direita, Nota Fiscal e Sonegação de Impostos, e o que fazem Deputado Federal, Deputado Estadual, Senador, Governador e Vereador.

A segunda ação do projeto foi a realização, junto aos espaços das emissoras, três oficinas de capacitação e uma roda de conversa. As oficinas foram executadas nas rádios comunitárias de Taquaruçu do Sul, Erval Seco e Caiçara. Na Rádio Comunitária de Frederico Westphalen, a oficina foi substituída por uma roda de conversa intitulada

‘Furando a Bolha: Combate à desinformação nas rádios comunitárias’, realizado junto à Câmara de Vereadores do município, com participação de colaboradores da rádio e estudantes do curso de Jornalismo.

As oficinas foram realizadas junto aos gestores e colaboradores⁶, para trabalhar questões como identificação, verificação e correção de conteúdos desinformativos. Após a realização das oficinas, foi aplicada uma ferramenta de avaliação. No total, 39 pessoas estiveram nas atividades. Foram respondidas 34 avaliações.

No dia 10 de novembro, com início às 19h, foi realizada a oficina na Rádio Comunitária de Taquaruçu do Sul. Participaram 2 pessoas, que responderam à pesquisa. Já em Erval Seco a oficina foi realizada no dia 11 de novembro, com início às 9h. Estiveram presentes 11 pessoas e, destas, 10 responderam ao questionário. A visita a Caiçara ocorreu no dia 24 de novembro, com início às 19h e contou com a participação de 12 pessoas, que responderam à pesquisa. Já em Frederico Westphalen, onde realizamos uma roda de conversa, participaram 14 pessoas, sendo que 10 responderam ao questionário.

Cada visita foi desenvolvida a partir de um roteiro que envolvia um primeiro momento de apresentação de todos os participantes, salientando a relação e função com a rádio comunitária. Também os membros da equipe do projeto se apresentaram. Após, era exposto o conteúdo através de slides que continham questões teóricas e exemplos de cada tipo de desinformação. Também foram exibidos os sites das agências de checagem de notícias. Após, a discussão era aberta aos presentes para que comentassem suas experiências e vivências no dia a dia da rádio, momento que oportunizou muitas trocas entre os colaboradores e os alunos, visto ser espaço de reflexão sobre o teórico apresentado e o que é a realidade das rádios.

Já na atividade desenvolvida com a Rádio Comunitária de Frederico Westphalen, a conversa ‘Furando a bolha’ teve uma dinâmica de compartilhamento de experiências e conhecimentos, visto que a equipe da rádio já é composta por jornalistas formados e estagiários. Nos relatos foi possível perceber as questões que chegam à rádio, a condução da checagem da informação e o trabalho de divulgação das principais *fake news*, que

⁶ Em Erval Seco, a oficina também contou com a participação de professoras e estudantes de uma escola municipal local.

ganham repercussão, e precisam ser desmentidas, visto que afetam a vida das pessoas, mesmo no interior do estado.

Os resultados indicam que os participantes tiveram 100% de satisfação quanto à temática proposta. Além das questões nacionais em discussão no momento, também houve discussões sobre como lidar com desinformações que estão presentes no dia a dia das comunidades e que chegam também pelo WhatsApp. Acidentes, questões políticas, questões sociais que, se não forem checadas, acabam por virar desordem social.

Diferente das questões de âmbito regional e nacional, que muitas vezes podem ser verificadas por agências de checagem, discutiu-se com os participantes o cuidado com as questões locais, que necessitam ser pensadas a partir da construção de redes de fontes oficiais, cautela no trato da notícia para evitar passar informações que não sejam confirmadas, a fim de não criar pânico entre a população. Ainda, a verificação online, com seus cinco pilares da verificação (Urbani, 2020) - proveniência, fonte, data, localização e motivação - foi apresentada para subsidiar o trabalho dos colaboradores.

Em relação ao conhecimento prévio dos conteúdos, 20 participantes responderam já terem contato com questões relacionadas às *fake news* e combate à desinformação. Oito participantes responderam terem algum conhecimento sobre o assunto, visto abordagens na própria mídia ou outros espaços. E, ainda, seis participantes disseram não ter contato com os assuntos trabalhados, indicando a importância da abordagem do assunto para suas atuações nas rádios.

Nesse sentido, foram trabalhados os tipos de desinformação, com exemplificações. Nessa abordagem, salientou-se o papel das rádios e especificamente das rádios comunitárias e suas responsabilidades, por serem fontes confiáveis das informações veiculadas para a população. Nesse sentido, discutiu-se a importância da prática da apuração jornalística em rádio, principalmente em ambientes em que a formação no jornalismo não era presente.

Como resultado da ação extensionista, foi elaborado e se encontra em fase de execução um segundo projeto de extensão. O ‘Programa de Qualificação para Colaboradores de Rádios Comunitárias da Região do Médio Alto Uruguai’ visa realizar oficinas de qualificação sobre temáticas que foram indicadas nas avaliações realizadas: fundamentos do jornalismo e do radiojornalismo, ferramentas e canais digitais de comunicação, dicção e oratória e gestão de público interno. Esse novo projeto irá

contemplar os colaboradores de quatro emissoras, localizadas nos municípios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Caiçara e Erval Seco.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Lílían Mourão. **Rádios comunitárias**: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BLOCH, Marc. Reflexões de um historiador sobre as falsas notícias da guerra. **Textos reunidos por Étienne Bloch**. Lisboa: Editorial Teorema, p. 177-197, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19612.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

COSTA FILHO, Ismar Capistrano. Introdução. In: COSTA FILHO, Ismar Capistrano (Org.). **Rádios comunitárias no Brasil**: resistências, lutas e desafios. Curitiba: Appris, 2020. p. 11-15.

DE CASTRO, Julio Cesar Lemes. Plataformas algorítmicas e economia da desinformação. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 18, n. 2, p. 91-103, 2021.

MEDEIROS, Rafael; PRATA, Nair. “Liguei o rádio pra conferir se era verdade”: a credibilidade do radiojornalismo local em tempos de fake news. **Intexto**, n. 52, e-98044, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/98044>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PERUZZO, Cílicia M. Krohling. Comunicação nos movimentos sociais: o exercício de uma nova perspectiva de direitos humanos. **Contemporanea**, v.11, n.01, jan-abril 2013, p. 138-158. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/6980>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PIMENTA, Angela; BELDA, Francisco Rolfsen. **Manual da credibilidade jornalística**. São Paulo: Unesp, 2018

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)**: disposição e Competências do País. Brasília: UNESCO, Cetic. br. 2016. 138 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398>. Acesso em: 6 jan. 2023.

URBANI, Shaydanay. Guia Essencial da First Draft para Verificação de Informação On-line. **First Draft**: Versões traduzidas dos Guias Essenciais, 2020. Disponível em https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Verifying_Online_Information_Digital_AW_PTBR.pdf?x21167. Acesso em: 25 jun. 2024.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. 2017. Disponível em: <http://tverezo.info/wp-content/uploads/2017/11/PREMS-162317-GBR-2018-Report-desinformation-A4-BAT.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2023.

WARDLE, Claire. Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional. **First Draft**, 2020.